

---

- **LINGÜÍSTICA TEXTUAL II**

Coordenador(a): *Deizi Cristina Link*

---

**A ANÁLISE DOS ARTICULADORES ARGUMENTATIVOS E OS ELEMENTOS PERSUASIVOS  
NO DISCURSO JURÍDICO**

*Lucilene Favareto Torquato Feba (FAPE)*

O presente trabalho pretende mostrar uma análise dos articuladores textuais presentes no Discurso Jurídico, sendo que, o corpus abarca recortes de Discursos Judiciários orais colhidos durante as sessões de Júri na cidade de Presidente Epitácio(SP). Enfatizaremos, também, os

recursos retóricos, emotivos e persuasivos, pois acreditamos ser de grande importância o estudo de tais elementos lingüísticos apreendidos dos fragmentos, para oferecer, tanto aos lingüistas, quanto aos profissionais do Direito, subsídios a fim de que compreendam os mecanismos que permeiam a linguagem utilizada. Como sabemos, são muitos os estudiosos direcionados à significação de um texto de lei, o que desperta interesse pormenorizado em nossa pesquisa pela função conativa, uma vez que, esta função procura convencer ou persuadir e espera como respostas atitudes e comportamentos. O desenvolvimento desse trabalho contribuirá, não só, como reflexão acerca da linguagem utilizada, durante a fase de debate entre a defesa e a acusação em um plenário de júri popular, mas também, pela análise de materialidade lingüística usada como recurso de articulação desse tipo de discurso, cuja influência repercute na decisão final do referido julgamento. Dessa forma, o uso adequado desses recursos pode influenciar de maneira decisiva no julgamento do processo pelos membros do júri, predispondo os jurados à aceitação das teses ou da acusação ou da defesa.

## **A CONSTRUÇÃO DA REFERÊNCIA NOS DISCURSOS DO NARRAR E DO EXPOR**

*Deizi Cristina Link (PUC-PR)*

Neste estudo pretendemos investigar alguns aspectos da referenciação anafórica: direta e indireta, considerando, como Marcuschi (2001), que as anáforas diretas retomam referentes previamente introduzidos, estabelecendo uma relação de correferência entre o elemento anafórico e seu antecedente, e que as anáforas indiretas são constituídas geralmente por expressões nominais definidas ou pronomes interpretados referencialmente sem que haja correspondência antecedente (ou subsequente) explícita no texto. Segundo esse autor, trata-se de uma estratégia endofórica de ativação de referentes novos e não de reativação de referentes já conhecidos, constituindo um processo de referenciação implícita. Observaremos como se dá, considerando particularmente esses dois mecanismos, a construção da referência nos discursos do narrar e do expor (Bronckart, 2003) e em que medida esses dois mecanismos garantem a composicionalidade (Bakhtin, 1997) desses dois discursos.

## **CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS POR FORMAS NOMINAIS REFERENCIAIS: ANÁFORAS ASSOCIATIVAS; ROTULAÇÕES E RECATEGORIZAÇÕES**

*Maria Angélica de Oliveira Penna (UNICAMP)*

Esta comunicação trata das funções das formas nominais referenciais na construção de objetos-do-discurso. Insere-se em uma visão sócio-cognitivista da linguagem e concebe a referenciação como atividade discursiva (Koch & Marchuschi), decorrente de uma negociação que se dá entre co-enunciadores, com vistas à construção do sentido. Isso implica dizer que os sentidos são construídos através de processos estratégicos que envolvem uma inserção de autor e leitor/ouvinte em uma mesma moldura comunicativa que os torna capazes de acionar conhecimentos diversos na busca de significações que tornem a comunicação eficiente. (Palavras-chave: referenciação; progressão textual; sócio-cognitivismo; sentido).

## **O PRONOME ISSO E SUA FUNÇÃO ANAFÓRICA NA PRODUÇÃO DO TEXTO DISSERTATIVO NA ESCOLA**

*Josélia Ribeiro (UFPR)*

Este trabalho investiga o uso do pronome demonstrativo isso na retomada de enunciados completos em textos dissertativos produzidos por alunos na escola. Quando se trabalha produção de texto nas aulas de Português, principalmente, o do tipo dissertativo, parece-nos que os

alunos desenvolvem certos "mecanismos textuais" quando incitados a confeccionar esse tipo de texto. Um desses mecanismos parece ser o uso do pronome demonstrativo isso com função anafórica na retomada de conteúdos de natureza sentencial. A utilização acentuada desse pronome em contextos pontuais, como se houvesse um padrão, leva-nos a postular a idéia de que isso tem sido usado como recurso expressivo inerente ao texto dissertativo. Para observarmos o pronome isso na referência a enunciados completos, esta pesquisa tem por base textos produzidos por alunos do 1º ano do Ensino Médio de uma escola de Curitiba e está fundamentada nos seguintes autores: Bronckart (2003); Ilari (2001) e Milner(2003).

### **REFERENCIAÇÃO: RELAÇÃO ENTRE TEXTO DE GÊNERO ESCOLAR ORAL E ESCRITO**

*Siumara Aparecida de Lima (UFRR)*

Esta pesquisa constará da análise de um texto oral apresentado por dois alunos de Ensino Médio da unidade de Ponta Grossa do CEFET-PR. Para a apresentação, os mesmos alunos prepararam um texto escrito. A exposição oral foi feita para adolescentes interessados em ingressar no CEFET. Desses dois textos (oral e escrito) serão tomadas as cadeias anafóricas do referente CEFET e se fará a análise comparativa entre os usos nas duas modalidades. A comparação entre os usos na construção de cadeias anafóricas empregados nas duas modalidades (oral e escrita) pretende ser suporte para discussão e parte da caracterização do texto de gênero escolar.

### **UM ESTUDO DA REFERENCIAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NA ORGANIZAÇÃO DOS DISCURSOS**

*Isabel Cristina Michelin de Azevedo (USP)*

Baseado em estudos da Lingüística Textual (Koch, 2002), da Semântica Cognitiva e da Pragmática (Mondada e Dubois, 2003), este trabalho discute o processo de referenciação entendido como uma complexa decisão interativa desenvolvida por individuos em situações comunicativas específicas e pretende mostrar, por meio da análise de um artigo de opinião, que referir é essencialmente um processo de explicitação de crenças, elaboradas e admitidas em um jogo de relações.